

CESÁRIO VERDE

O LIVRO DE
CESÁRIO VERDE

(uma seleção)

Capa de Danuta Wojciechowska

Introdução e notas de
Ana Maria Amaro

INTRODUÇÃO

*Se eu não morresse, nunca! E eternamente
Buscasse e conseguisse a perfeição das cousas!*

“O Sentimento dum Ocidental”,
O Livro de Cesário Verde

O desejo formulado na citação que surge em epígrafe cumpriu-se em parte: o poeta Cesário Verde não morrerá nunca, dele nos tendo ficado, de facto, a perfeição da sua arte, cuja busca foi abruptamente travada a 19 de julho de 1886, no Paço do Lumiar, pela tuberculose.

Poeta de um livro único e póstumo, Cesário Verde não chegou a ver a sua escrita sob o formato de livro. *O Livro de Cesário Verde* foi produzido e editado, em 1887, por Silva Pinto – amigo muito chegado, que Cesário conheceu na sua fugaz frequência universitária –, segundo um plano de edição que, para alguns estudiosos, terá sido elaborado pelo autor e escrupulosamente respeitado pelo editor. Este plano pretendia garantir coerência ao conjunto das composições selecionadas, visando criar uma unidade intrínseca, que se sobrepusesse à pretensa descontinuidade das mesmas, e conferir vida a esta totalidade. Para outros autores, contudo, a organização do livro terá sido objeto de adulterações intoleráveis, que em nada terão respeitado a vontade do poeta.

Tal dissensão crítica dificilmente será resolvida, uma vez que, em 1919, um incêndio destruiu parte da quinta de Linda-a-Pastora,

NUM BAIRRO MODERNO ¹

A Manuel Ribeiro

Dez horas da manhã; os transparentes
Matizam uma casa apalaçada;
Pelos jardins estancam-se os nascentes,
E fere a vista, com brancuras quentes,
A larga rua macadamizada.

Rez-de-chaussée repousam sossegados,
Abriram-se, nalguns, as persianas,
E dum ou doutro, em quartos estucados,
Ou entre a rama dos papéis pintados,
Reluzem, num almoço, as porcelanas.

Como é saudável ter o seu conchego,
E a sua vida fácil! Eu descia,
Sem muita pressa, para o meu emprego,
Aonde agora quase sempre chego
Com as tonturas duma apoplexia.

¹ O poema apresenta o tipo de organização mais habitual dos poemas de Cesário Verde: uma narrativa de deambulações em que um “eu” observador vai registando o real compósito que vai percecionando. As percepções são organizadas verbalmente segundo o que alguns autores apelidam de “justaposição significativa”, embora pareçam surgir de forma algo casual. Encontramos igualmente um exemplo da imagística surrealista praticada por Cesário Verde, nomeadamente quando, qual Arcimboldo, recompõe um ser humano vegetal a partir dos elementos do “*retalho de borta aglomerada*” que a vendedeira de hortaliça traz para a cidade.

E rota, pequenina, azafamada,
Notei de costas uma rapariga,
Que no xadrez marmóreo duma escada,
Como um retalho de horta aglomerada,
Pousara, ajoelhando, a sua giga.

E eu, apesar do sol, examinei-a:
Pôs-se de pé; ressoam-lhe os tamancos;
E abre-se-lhe o algodão azul da meia,
Se ela se curva, esguedelhada, feia,
E pendurando os seus bracinhos brancos.

Do patamar responde-lhe um criado:
«Se te convém, despacha; não converses.
Eu não dou mais.» E muito descansado,
Atira um cobre lívido, oxidado,
Que vem bater nas faces duns alperces.

Subitamente, – que visão de artista! –
Se eu transformasse os simples vegetais,
À luz do sol, o intenso colorista,
Num ser humano que se mova e exista
Cheio de belas proporções carnis?!
Boiam aromas, fumos de cozinha;
Com o cabaz às costas, e vergando,
Sobem padeiros, claros de farinha;
E às portas, uma ou outra campainha
Toca, frenética, de vez em quando.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
DEDICATÓRIA.....	21
I	
CRISE ROMANESCA	23
Deslumbramentos	24
Setentrional	26
Meridional – Cabelos	29
Humilhações	31
II	
NATURAIS	33
Contrariedades.....	34
A Débil	37
Num Bairro Moderno.....	40
Cristalizações.....	45
Sardenta	50
De Verão	51
O Sentimento dum Ocidental.....	56
I – Ave Marias	56
II – Noite fechada.....	59
III – Ao Gás.....	61
IV – Horas Mortas.....	63
De Tarde	65
Em Petiz	66
I – De tarde	66
II – Os irmãozinhos.....	67
III – Histórias	71
Nós	72